



Associação
Portuguesa dos
Enfermeiros de
Reabilitação

4 A 6
DEZEMBRO'25

Hotel dos
Templários
Tomar

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO **CIER'2025**

*Excelência em Enfermagem de Reabilitação:
no caminho da Autonomia e Qualidade de Vida*



INTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO NOS CURRÍCULOS DO ENSINO EM ENFERMAGEM EM PORTUGAL.....	66
RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DO ACOMPANHANTE E A REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA PÓS-AVC, OLHAR E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO.....	67
PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO MOTORA ORIENTADOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMISSO DA FUNCIONALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	68
REABILITAÇÕES PÓS CIRURGIA A HALLUX VALGUS	69
TEORIAS DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO: UMA REVISÃO DE ESCOPO	70
INTERVENÇÕES DE REABILITAÇÃO NA CRIANÇA COM PATOLOGIA RESPIRATÓRIA EM CONTEXTO HOSPITALAR: SCOPING REVIEW	71
INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA GESTÃO DO REGIME DE EXERCÍCIO DA PESSOA COM PATOLOGIA CARDÍACA.....	72
AUTOCUIDADO E DEPENDÊNCIA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL.....	74
CUIDADOS EM INALOTERAPIA: O IMPACTO NA AUTONOMIA E NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA PROJETO DE MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE.....	75
O BURNOUT E A SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	76
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: DEMÊNCIA E O NÍVEL DE DEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	77
MEDO DE CAIR NA PESSOA IDOSA: A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO- RELATO DE CASO”	78
ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO: O IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL NO AUTOCUIDADO DA PESSOA COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	79
ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	80
PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR QUEDA EM CONTEXTO COMUNITÁRIO	81
OUTCOMES DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA NA PESSOA SUBMETIDA A ARTROPLASTIA DA ANCA.....	82
CUIDADOS DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DOS AUTOCUIDADOS EM UTENTES INTERNADOS NUM CENTRO DE REABILITAÇÃO.....	83

2. Shah S, Vanclay F, Cooper B. Improving the sensitivity of the Barthel Index for stroke rehabilitation. *J Clin Epidemiol*. 1989;42(8):703-9.

3. Collin C, et al. Assessing outcome after stroke: reliability and validity of the Barthel Index. *Int Disabil Stud*. 1989;11(2):53-6.

Palavras-chave : funcionalidade, Equipa de cuidados continuados integrados

Download : [F162_d54e6_6751_IMPACTO DA INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO NA FUNCIONALIDADE DOS UTENTES REFERENCIADOS À ECCL.pptx](#)

[INTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO NOS CURRÍCULOS DO ENSINO EM ENFERMAGEM EM PORTUGAL](#)

Vitor Parola¹; Fernando Petronilho³; Germano Couto⁴; Paulo Ferreira¹; André Novo²; Arménio Cruz¹

1 - Unidade Investigação Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2 - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança; 3 - Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho; 4 - Escola Superior de Saúde, Universidade Fernando Pessoa

A inatividade física (IF) é um fator de risco para doenças crónicas não transmissíveis (DCNT), enquanto a prática regular de atividade física (AF) previne e reduz estas condições (WHO, 2020). Em Portugal, a adesão à AF é baixa: 73% nunca praticam exercício físico (EF) e apenas 22% são fisicamente ativos (EU, 2022). Os enfermeiros integrados em equipas multiprofissionais, são essenciais para promover a AF, função apoiada por regulamentos profissionais e pela CIPE (Richards & Cai, 2016; OE, 2016). A WHO (2020) reconhece-os como agentes prioritários no combate ao sedentarismo. Contudo, barreiras como falta de formação específica, baixa perceção de benefícios, insegurança e ausência de estratégias sistemáticas limitam a eficácia dessa intervenção (Calonge Pascual et al., 2020). A formação em fisiologia do exercício, avaliação física e prescrição personalizada é fundamental para melhorar a competência e motivação dos enfermeiros nesta área (de Lira et al., 2021).

Em Portugal, a situação sobre a formação dos estudantes e profissionais de enfermagem nesta área não é clara, justificando-se a realização deste estudo.

Caraterizar as unidades curriculares (UCs) e os conteúdos programáticos (CPs) sobre AF e EF dos currículos do 1º e 2º ciclos de enfermagem em Portugal.

Estudo multicêntrico transversal, exploratório e descritivo. Amostra de conveniência, constituída por escolas públicas e privadas, de diferentes regiões de Portugal, que colaboraram voluntariamente. Colheita e análise de dados fornecidos pelas escolas participantes e análise de conteúdos programáticos dos currículos dos 1º e 2º ciclos de enfermagem das escolas participantes registados em tabelas desenvolvidas e validadas pelos investigadores. Estudo autorizado com parecer positivo de Comissão de Ética.

Participaram no estudo 19 escolas, 12 públicas (63,1%) e 7 privadas (36,9%). A maioria das escolas localizam-se na região norte (n = 8; 42,1%) e região sul (n = 6; 31,5%).

Confirma-se ausência de UCs com denominação explícita de AF/EF nos currículos, com exceção dos Cursos Mestrado Enfermagem Reabilitação (CMER). Existem CPs de AF/EF integrados em proporções diferentes nos dois ciclos de estudos, embora com maior proporção no 2º ciclo. No 2º ciclo, de 44 UCs, 52,3% são escolas públicas e 47,7% em escolas privadas.

Considerar como limitações, existência de conteúdos de AF/EF “integrados” noutros CPs, e a análise baseada em documentos fornecidos, com risco de imprecisão.

Importante contrariar a inatividade e sedentarismo, e prevenir DCNT (WHO, 2020) sendo a participação ativa dos enfermeiros fundamental nesse processo. O défice de UCs e CPs encontrado nos currículos, principalmente, no 1º ciclo de estudos, implica uma mudança de paradigma, com adoção de diversas medidas, nomeadamente, a atualização dos currículos, capacitação os docentes, incentivo da formação continua e incentivo da investigação nesta área (de Lira et al., 2021; Netherway et al., 2021), onde a envolvimento de enfermeiros de reabilitação poderá ser uma mais valia.

Calonge Pascual, S., Casajús Mallén, J. A., & González-Gross, M. (2020). Adherence factors related to exercise prescriptions in healthcare settings: A review of the scientific literature. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 93(1), 16–25. <https://doi.org/10.1080/02701367.2020.1788699>

de Lira, C., Silva, Z., Gentil, P., Vieira, C., Campos, M., Vancini, R., Andrade, M., & Santana, M. (2021). Presence of exercise physiology or similar coursework in the curricula of Brazilian health science undergraduate programs. *Advances in Physiology Education*, 45(1), 172–177. <https://doi.org/10.1152/advan.00044.2020>

Netherway, J., Smith, B., & Monforte, J. (2021). Training healthcare professionals on how to promote physical activity in the UK: A scoping review of current trends and future opportunities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18, 6701. <https://doi.org/10.3390/ijerph18136701>

Ordem dos Enfermeiros [OE] (2016). CIPE® Versão 2015 – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Edição Portuguesa. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros Organização Mundial da Saúde (2020). <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/27837/ordem-enfermeiros-cipe.pdf>

Richards, E. A., & Cai, Y. (2016). Integrative review of nurse-delivered physical activity interventions in primary care. *Western Journal of Nursing Research*, 38(4), 484–507. <https://doi.org/10.1177/0193945915581861>

World Health Organization [WHO] (2020). Guidelines on physical activity and sedentary behaviour: At a glance. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-eng.pdf>

Palavras-chave : Atividade física; Exercício físico; Enfermagem; Currículos

Download :

[Poster INTEGRAÇÃO ATIV FISICA CURRICULUM ENFERMAGEM M 2025 VITOR PAROLA B.pptx](#)

1 - Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação

A reabilitação é uma etapa na recuperação neurológica que requer envolvimento do paciente e sua rede de apoio. A prática clínica em reabilitação com internação, mostra que o acompanhante presente no período hospitalar é componente essencial para sucesso da terapêutica durante e pós-internação. A sobrecarga de cuidadores pode comprometer tanto a saúde do cuidador quanto a qualidade do cuidado. O conhecimento da dimensão e complexidade da nova realidade vivenciada pelo paciente, seus cuidadores e família após um acidente vascular encefálico, permite elaborar um programa de orientações quanto aos cuidados. Assim, a indicação do melhor momento de internação para reabilitação deve envolver habilidade da equipe, destacando-se a atuação do enfermeiro, em avaliar não somente as condições do paciente, mas também as condições de sua rede de apoio, sobretudo a do acompanhante disponível para a internação.

Descrever o perfil dos acompanhantes de pacientes internados em reabilitação neurológica pós-AVC; estabelecer interfaces entre o perfil do acompanhante e reabilitação neurológica pós-AVC em internação; descrever e refletir sobre variáveis preditivas de sucesso e insucesso da reabilitação e variáveis caracterizadoras de desfecho positivo e negativo da reabilitação, no que tange ao perfil do acompanhante e o binômio paciente-acompanhante, evidenciando o olhar e atuação do enfermeiro de reabilitação com vistas a desfechos positivos de reabilitação.

Estudo quanti qualitativo, exploratório-descritivo, baseado em análise retrospectiva de prontuários do Programa de Reabilitação Neurológica da unidade SARAH-Centro da Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação. Incluídos 44 prontuários de pacientes com diagnóstico de AVC internados entre 10/2023 e 10/2024. Os critérios de exclusão foram pacientes sem diagnóstico de AVC, internados para outras finalidades (exames, cirurgias, medicações) ou sem revisão pós-internação. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação das Pioneiras Sociais.